



O que podemos fazer com os sons



- ✓ O ritmo
- ✓ O corpo como instrumento
- ✓ A música na escola
- ✓ Instrumentos musicais alternativos

“

A música é uma forma de arte que transcende a linguagem.

Herbie Hancock

”



Reprodução

Desde dentro da barriga da mãe os bebês escutam sons, não como nós escutamos aqui do lado de fora. Ao nascer é culturalmente esperado o primeiro choro. Então, utilizando a voz, o bebê produz seus primeiros sons: a exploração sonora começa ali. A produção sonora, seja o choro ou os primeiros balbucios, causam várias reações dos adultos, a única forma intensa de comunicação é a voz. Nada além do que a física, ação e reação.

Se tudo que faz som nós podemos utilizar para fazer música, como vimos anteriormente, os sons da boca e do corpo podem ser utilizados de inúmeras formas no fazer musical. Mas para conseguirmos um bom resultado sonoro com esse instrumento cheio de possibilidades que é

o nosso corpo, precisamos explorá-lo e sensibilizar nosso ouvido para perceber as pequenas e grandes diferenças que temos entre os sons que o corpo produz.



Reprodução

VIVÊNCIAS

Vamos praticar! Quais sons serão possíveis fazer com a boca? Beijos, estalo de língua, sons onomatopáicos, quantos sons você foi capaz de descobrir?

Agora vamos explorar os sons do resto do nosso corpo. Quais sons você conseguiu fazer? Pé no chão, mão na coxa, palma com a mão aberta e com ela em forma de concha, estalo de dedo.

Agora vamos repetir esse mesmo exercício de exploração, mas com uma escuta atenta, pois cada som tem uma característica. Por exemplo, os sons onomatopáicos podem ter durações longas ou curtas, já o estalo de dedo tem apenas o som curto. Quando comparamos o som do pé no chão e o som da palma podemos perceber que um tem um som mais agudo (fino) e o outro um som mais grave (grosso).

Podemos chamar a utilização do corpo como instrumento de percussão corporal. Uma grande referência é o Grupo Barbatuques que você pode escutar [clicando aqui](#).

Escolha uma música que você conheça bem para praticarmos a percussão corporal. Podemos começar apenas usando os pés para acompanhar a música. Após esse momento, podemos mesclar com palma, um pé no chão e uma palma ou dois sons de pés no chão e duas palmas. Aqui sugiro a palma e o pé, mas você pode escolher o som que mais gosta e misturá-los para compor a sua percussão corporal.

[Clique aqui](#) para escutar a música "We will rock you", da banda Queen. Muitas pessoas já a ouviram e acompanharam utilizando a percussão corporal com a sequência pé - pé - palma.

Então, o que você achou dessa atividade? O que conseguiu produzir?



Grupo Barbatuques



O ritmo



O ritmo é um elemento musical muito bom para se desenvolver atividades coletivas. Podemos usar nosso próprio corpo ou outros materiais, pois todos os objetos produzem algum som.

Você pode criar sequências rítmicas com vários tipos de palmas e batidas das mãos contra as partes do próprio corpo. [Clique aqui](#) para aprender com Tais Balieiro, do Grupo Barbatuques, que ensina os movimentos da música *Cadeirada*.

ATIVIDADES COM RITMO

Como você já deve ter notado, o Grupo Barbatuques é uma grande referência na arte da percussão corporal. Por isso, continuaremos aprendendo com eles. Começamos com a versão de uma canção folclórica muito conhecida, a Samba Lelê. [Clique aqui](#) e observe como eles utilizam as diversas maneiras de produzir palmas para produzir a levada rítmica.

Nesse outro vídeo, eles explicam de forma bem lúdica e com mais detalhes a produção dos sons e ainda ensinam uma música com os ritmos. [Clique aqui](#) para conferir!

Agora, assista mais um vídeo com uma das apresentações do Grupo Barbatuques, com novos elementos melódicos: [LINK](#).

Na próxima atividade, o professor Marcus Vieira nos ensina uma atividade de ritmo, usando as mãos e uma mesa. [Clique aqui](#) e observe que ele utiliza palavras para ajudar na assimilação da atividade. A prosódia é uma ferramenta muito eficiente para essas atividades. Além de utilizar o ritmo principal que está sendo ensinado, com criatividade é possível realizar outras variações rítmicas, dividindo as pessoas em dois ou mais grupos e, assim, formar uma espécie de duelo entre as partes. É um convite para que as pessoas trabalhem, também, com a improvisação.

[Clique aqui](#) e observe que genial esse trabalho com canetas, desenvolvendo desenhos percussivos com esses objetos. Esse *link* também leva a uma *playlist* desenvolvidos a partir dessa ideia de ritmos com as canetas. Observe, também, que um dos vídeos utiliza “canetões” e é claro, que o timbre se modifica. Isso porque temos materiais de dimensões maiores e que produzem timbres mais graves.

Essa outra *playlist* têm ideias muito interessantes, também utilizando o ritmo com as mãos e em outro momento, com copos. [Clique aqui](#) para conhecer!

O *Musicograma* é uma atividade bem interessante que pode ser feita tal qual se apresenta no vídeo, mas também pode servir de ideia principal para outras atividades acompanhadas por uma música gravada. Clique [aqui](#) para conferir!



A voz como instrumento musical

A voz também é um instrumento musical perfeito e já nascemos com ela! É o instrumento por excelência, nada mais natural que a saibamos utilizar em nossas experiências musicais.

“Banaha” é uma canção muito simples e que pode ser aplicada em formato de cânone, com gestos. Sua origem é o Congo, na África, e podemos aprender através dos vídeos que seguem. A letra, para acompanhar, está ao lado:

Sisi, sisi, dolada Yaku sine ladu banaha

ATIVIDADE DE CÂNONE COM MOVIMENTOS

Chama-se **cânone** a forma polifônica em que as vozes imitam a linha melódica cantada por uma primeira voz, entrando cada voz, uma após a outra, uma retomando o que a outra acabou de dizer, enquanto a primeira continua o seu caminho: é uma espécie de corrida onde a segunda jamais alcança a primeira.

Vamos praticar o uso de nossa voz como instrumento musical, utilizando o *Banaha* para acompanhar os vídeos abaixo?

Banaha, com arranjo de Russell Robinson: [LINK](#)

Banaha, com o Coro da Universidad Católica de Oriente: [LINK](#)

Nessa apresentação, com o mesmo arranjo de Russell Robinson, podemos acompanhar com a voz e a percussão corporal executada pelo coral de crianças de Extremadura, Espanha: [LINK](#)

Vamos conhecer outro cânone, *Dona Nobis Pacem*, na voz de Julie Gaulke, que tem sua própria voz multiplicada nesse vídeo: [LINK](#)



A importância da música na escola



A atividade musical contribui efetivamente com os processos de interdisciplinaridade e de transversalidade, necessários para o desenvolvimento pedagógico dentro de uma visão aberta e atualizada da educação.

Neste sentido a música pode, na sua utilização pedagógica, ser uma área que conecta e relaciona diferentes componentes dentro de um projeto pedagógico e, na sua prática estrita, estar ligada com outras linguagens do conhecimento e artísticas como poesia, literatura, dança, teatro, cinema e outras.

Como vimos nos fascículos anteriores a música tem sido através dos séculos uma das formas de comunicação entre os indivíduos, sendo assim, pretende-se refletir de que forma os afetos, os sentimentos e as sensações das crianças integram com a aprendizagem das práticas da cultura musical.

Enquanto falamos e nos movimentamos estamos expressando musicalidade e expressando nossas emoções através de sons e "ritmos". Dessa maneira, o outro que está próximo também é levado a descobrir seu corpo como elemento criador da música, tornando uma fonte lúdica e criativa.

Ouvindo música os conceitos de ritmo, intensidade, altura e melodia são também percebidos, e, além disso, a criança habitua-se a relacioná-la à expressão de sentimentos, se comunicando através dela, além do fato das aulas se tornarem muito mais atraentes e divertidas.

A área de artes está instituída como componente obrigatório, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Segundo esse documento o ensino da arte tornou-se obrigatório "nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (1996). É oportuno registrar que o desenvolvimento da música na escola é subsidiado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs) e posteriormente pela BNCC, a qual destaca que a arte engloba quatro modalidades: artes visuais (fotografia, cinema, artes plásticas, artes gráficas), música, dança e teatro.

A Lei 13.278/2016 já havia incluído as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, ou seja, a legislação já previa que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, fosse um componente curricular obrigatório na educação básica, "de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Incluir o ensino da arte nos currículos das escolas só traz vantagens, sem a arte não seria possível criar uma consciência, nem ensinar as crianças e jovens a deslumbrar-se com as belezas do mundo, o que é tão importante como fazê-los entender, pela ciência, a realidade deste.

A música também tem como benefício a exploração de um lado mais criativo dos alunos. Independentemente das áreas acadêmica e profissional pelas quais esses estudantes venham a se interessar, é sempre importante que a inovação e a imaginação façam parte do raciocínio e da prática cotidiana desses indivíduos em formação. Afinal, vivemos em uma sociedade na qual há maior valorização de mentes inovadoras, que pensam de forma diferenciada e por meio de novas perspectivas. A música é uma forma de explorar essas habilidades, já que expõe o aluno ao diferente, o convida a criar e a testar novas ideias (e instrumentos), além de proporcionar aprendizados distintos das disciplinas curriculares tradicionais.



O IBS e a música na escola

A música tem um grande poder de transformação social. Muitos são os exemplos de projetos que atuam com essa arte e, assim, conseguem mudar a realidade de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

A cultura e, dentro desta, a música, está no coração do IBS, exatamente por acreditar que a partir dela é possível pensar no desenvolvimento centrado no ser humano.

Dessa maneira, o Instituto Brasil Solidário atua com a arte musical nas diversas escolas do Brasil. Dentro das ações do Programa de Desenvol-

vimento da Educação são realizadas atividades que vão desde a criação de instrumentos musicais a partir da reutilização dos resíduos sólidos a apresentações que promovem a valorização do trabalho escolar, a apreciação musical e o fortalecimento de vínculos entre escola e família.

Nessa linha, há um forte alinhamento com a agenda 2030, os objetivos de desenvolvimento sustentável - ODS, criados pela ONU, em 2015, que também trabalham com a cultura, se referindo a ela dentro das ações previstas nos próprios objetivos.



Os ODS vislumbram um futuro equitativo, inclusivo, pacífico e ambientalmente sustentável e para que, de fato, eles sejam alcançados, uma mudança conceitual do pensamento se faz necessária, por meio de abordagens criativas que superem a linearidade que a maioria das instituições e países tem se ancorado.

Ciente da importância do desenvolvimento da criatividade no século XXI, o Instituto Brasil Solidário estimula, por meio dos projetos e ações desenvolvidas em suas 08 áreas temáticas - entre elas a área de arte com as ações e atividades de música na escola - o pleno exercício dessa

competência, e assim como aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, o IBS também atua alinhado à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, através do trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais nas escolas.

A cultura e a criatividade são pilares que contribuem transversalmente para a realização dos ODS e com o trabalho com os temas transversais na escola, da mesma maneira, são pilares que ajudam a pensar e construir uma educação de qualidade proposta pelo IBS há mais de 20 anos, por meio de esforços combinados com cada educador, cada aluno e cada família.

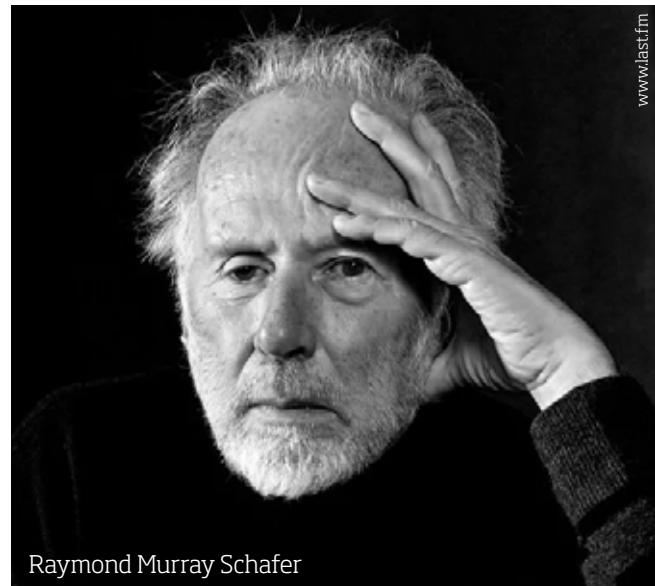
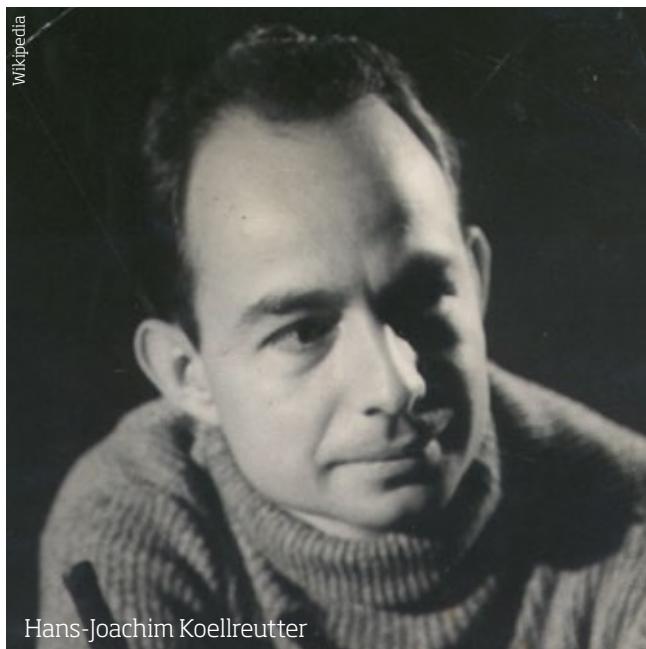


Vivências lúdicas nas atividades musicais

O fator lúdico está presente na música, principalmente nas atividades de improvisação sonora e musical. Segundo o compositor e educador Hans-Joachim Koellreutter, o professor deve fornecer instrumentos que soem para que as crianças os conquistem. Deve propiciar oportunidades para a investigação e a pesquisa experimental da voz e simultaneamente dos instrumentos.

Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) foi um compositor, professor e musicólogo brasileiro de origem alemã. Mudou-se para o Brasil em 1937 e tornou-se um dos nomes mais influentes na vida musical no país. Seu método, que se baseava na liberdade de expressão e na busca da identidade de cada aluno. Incentivava a liberdade de pensamento e a necessidade de cada aluno buscar seu próprio caminho. Em uma entrevista concedida ao jornal Folha de S.Paulo, explicou seu método da seguinte maneira: "Aprendo com o aluno o que ensinar. São três preceitos:

1. não há valores absolutos, só relativos;
2. não há coisa errada em arte; o importante é inventar o novo;
3. não acredite em nada que o professor disser, em nada que você ler e em nada que você pensar; pergunte sempre o porquê."



As atividades musicais não precisam estar restritas a um aprendizado de um instrumento musical, podem acontecer como vivências lúdicas que contribuem para o envolvimento dos alunos com o ensino.

Para algumas atividades musicais não precisa da utilização dos instrumentos musicais, muitas vezes difíceis no cotidiano escolar, podemos utilizar voz, percussão corporal e objetos sonoros como garrafas pet, latinhas de refrigerantes e até uma folha de papel como objetos produtores de som.

Em uma atividade, por exemplo, o professor/a pode propor o reconhecimento da "Paisagem Sonora", conceito criado pelo compositor Murray Schafer, que significa a identidade sonora de cada lugar composta pelos sons característicos do bairro, vila ou cidade.

Raymond Murray Schafer (1933) é um compositor, escritor, educador musical e ambientalista canadense, talvez mais conhecido por seu *World Soundscape Project*, preocupação com a acústica, e seu livro *The Tuning of the World* (1977). Ele foi notavelmente o primeiro ganhador do Prêmio Jules Léger em 1978. Suas teorias de educação musical são seguidas ao redor do mundo. Ele começou a estudar paisagens sonoras na Universidade Simon Fraser na década de 1960.



ATIVIDADE 1

Trabalhando com a **Paisagem Sonora** o professor/a pode propor aos alunos uma atividade de escuta e descrição dos sons do entorno da escola fazendo, de certa forma, um mapeamento sonoro do lugar.

A percepção sonora é um dos elementos básicos na educação musical. Jogos de percepção de vozes e sons, jogos de imitação de sons da natureza, são muito utilizados na musicalização infantil na atualidade.

O caminho sonoro, o tema é percepção do som. Desenvolver a percepção auditiva, sensibilizando e despertando no aluno um ouvir ativo, é imprescindível para um trabalho de educação musical, mas também é de grande importância para qualquer contexto educacional.

Os dois eixos básicos do trabalho de percepção sonora são: a exploração do fenômeno sonoro e o desenvolvimento auditivo. A identificação de um objeto sonoro, isto é, a percepção do timbre do som, é um dos importantes aspectos a ser desenvolvidos em um trabalho de percepção auditiva.

ATIVIDADE 2

Separar vários objetos sonoros como: copo plástico, sacola plástica, garrafa plástica, dois pauzinhos de madeira ou pedaços de cabos de vassoura, bichinhos de borracha. Em círculo, vá passando cada objeto escolhidos, um por vez, e peça aos alunos que façam um som com aquele material. Aproveite cada som feito por eles, comentando as pequenas diferenças ou mesmo semelhanças.

Agora retire um aluno da sala por um momento. Distribua um objeto para cada um do grupo, espalhando-os pela sala. Cubra os olhos do aluno que foi retirado da sala e, guiando-o, faça um caminho pela sala, passando pelos alunos distribuídos no espaço. Ao passar na frente do aluno, eles “tocam” o seu objeto. O objetivo do aluno com os olhos vendados é identificar o som escolhido anteriormente pela sala, cada vez que passar pelo objeto.

O que desenvolvemos com essas atividades?

Concentração, orientação espacial pelo som, memória auditiva, discriminação de vários timbres, imaginação sonora.

O **timbre** é o elemento que mais nos chama a atenção no primeiro momento da escuta, pois através da sua percepção identificamos a fonte sonora.



Uma proposta interdisciplinar: sonorização de histórias

Contar histórias é um hábito presente em todas as culturas. O objetivo desta atividade é ampliar o espaço das histórias e ampliá-lo com o sonoro para todas as etapas da Educação Básica. Existem muitas histórias em que os sons dos ambientes retratados, os efeitos sonoros ou mesmo características das diversas vozes dos personagens aparecem naturalmente em nossas mentes quando escutamos ou lemos, essas são as histórias que devemos separar para este tipo de atividade.

Sonorizar uma história significa retratar sonoramente o seu ambiente, a sua paisagem sonora, criar efeitos sonoros para os seus principais acontecimentos e soltar a imaginação, criando “climas sonoros” para paisagens ou palavras que não possuam som, como: infinito, sonho, solidão, estrelas etc.

Você pode escolher uma história já existente ou criá-la a partir de um tema ou mesmo de uma canção. Os temas podem ser os mais variados, como: uma floresta, um centro urbano, um parque, um castelo mal-assombrado etc.

Agora, escolha a história, considerando alguns fatores:

- Faixa etária do grupo/turma.
- Extensão da história, preferencialmente as curtas.
- Se a sua escolha for uma história com muito texto/mais longa, analise se você consegue formas uma imagem sonora na sua mente das descrições dos lugares, situações, personagens que aparecem no texto.

Apresente a história para o grupo/turma, faça um levantamento dos sons mais evidentes, como os diferentes passos e vozes dos personagens, chuva, vento, relâmpago, trovão, tombo, batida na porta e efeitos sonoros em geral.

Pesquise os timbres e efeitos sonoros desejados nos instrumentos musicais e objetos sonoros disponíveis. Aproveite essa exploração sonora para comentar sobre as características sonoras dos instrumentos e objetos, evidenciando os parâmetros de som.

Organize, com os alunos, o material separado para cada momento da história e definam o que cada um vai realizar e/ou tocar. Realize a história sonorizada: grave, ouça, comente com o grupo/turma e regrave, se necessário.

Alguns recursos podem ser utilizados para enriquecer a atividade: dramatização da história, confecção de fantoches, teatro de sombra, marionetes e bonecos a fio.

O que desenvolvemos com esta atividade: imaginação, criatividade, exploração do fenômeno sonoro, pesquisa de diversos timbres.

Um exemplo do IBS: “A lenda menino peixe”

[Clique aqui](#) para ver um exemplo de sonorização de história desenvolvida da Oficina de Teatro de Bonecos em uma das etapas do Programa de Desenvolvimento da Educação - PDE - no município de Barreirinhas, Maranhão. Observe e analise a sonorização da lenda que foi contada através da arte da manipulação dos bonecos a fio.



Construindo instrumentos musicais

A construção de instrumentos musicais com o reaproveitamento/reuso de resíduos sólidos tem sido utilizada pelo Instituto Brasil Solidário - IBS como uma das diversas atividades no processo de musicalização dos alunos nas muitas escolas parceiras.

São vários os objetivos que contemplam esse tipo de atividade na educação musical:

- ✓ Estimular a curiosidade natural dos alunos.
- ✓ Despertar o interesse pelas pesquisas sonoras dos diversos materiais.
- ✓ Propiciar a descoberta dos princípios da acústica.
- ✓ Relacionar os princípios acústicos com os elementos do funcionamento dos instrumentos musicais convencionais.
- ✓ Incitar a imaginação e a criatividade na construção dos instrumentos.
- ✓ Fazer música com eles, isto é, finalizar o processo utilizando os instrumentos em um contexto musical.

Além de usar a voz, produzir sons em nosso próprio corpo, também é possível produzir instrumentos com resíduos sólidos materiais reutilizáveis, usando um pouco de criatividade e testando os sons, podemos ter uma diversidade enorme de materiais.



Vamos a alguns exemplos

- *Landfill Harmonic Orquestra*, orquestra feita com recicláveis (legendado): [LINK](#)
- Construção de instrumentos musicais (tambores, chocalhos, ganza): [LINK](#)
- *Art Attack*: instrumentos musicais: [LINK](#)
- Como fazer tambores com latas e bexigas: [LINK](#)
- Como fazer maracas com garrafas plásticas: [LINK](#)



A experiência IBS: arte, sustentabilidade e criatividade

O Instituto Brasil Solidário une arte, sustentabilidade e produção criativa com a participação dos próprios alunos na construção dos instrumentos musicais nas formações de música. Na atualidade, construir instrumentos adquire, ainda, outro significado para essas crianças e jovens que não estão mais acostumadas a criar seus próprios brinquedos.

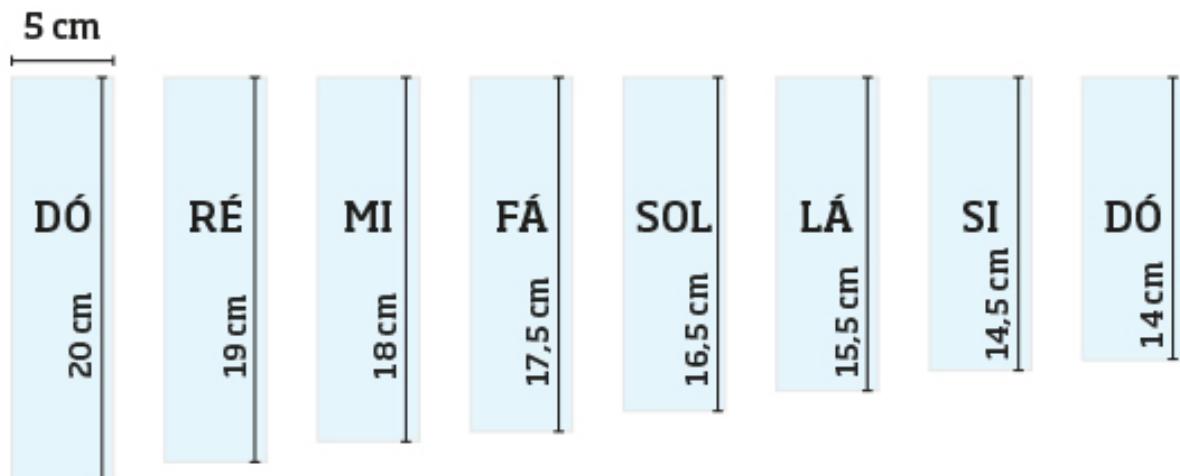
Produzindo instrumentos como o garrafafone, o vidrofone, o chinelofone, construídos durante as formações presenciais IBS com resíduos sólidos reutilizados como garrafas de vidro, pedaços de vidro (sobras de lojas metalúrgicas) e canos de PVC, a turma da Oficina de Música em Beberibe, Ceará, encantou a todos, mostrando todo o potencial sonoro de uma proposta cheia de criatividade e sustentabilidade para as atividades de música da escola. Você pode conhecer essa experiência [clicando aqui](#).



Organizamos três exemplos com propostas de produção de instrumentos musicais

Vidrofone

É um instrumento musical que pertence ao naipe de percussão, de altura definida ou de som determinado. Foi desenvolvido com base no xilofone. Contudo, compõe-se de uma sequência ordenada de lâminas de vidro dispostas de maneira análoga às teclas de um piano. Desta maneira, as lâminas de som mais grave estão à esquerda do executante e, em direção à direita, as notas vão tornando-se agudas de acordo com os tamanhos. No caso do vidrofone que construímos nas oficinas presenciais do IBS, utilizamos vidro transparente de 4 milímetros com largura padrão de 5 centímetros. O que define as alturas das notas são os diferentes tamanhos das lâminas. Para saber como fazer um vidrofone, [clique aqui!](#)



Garrafafone

É possível fazer um instrumento musical utilizando apenas garrafas de vidro e água? O professor Lourivan Tavares, mediador da Formação EaD de Música do IBS, preparou esse vídeo apresentando a técnica do Garrafafone, um instrumento fácil de fazer na escola e que une arte e sustentabilidade nas atividades de música em sala de aula.

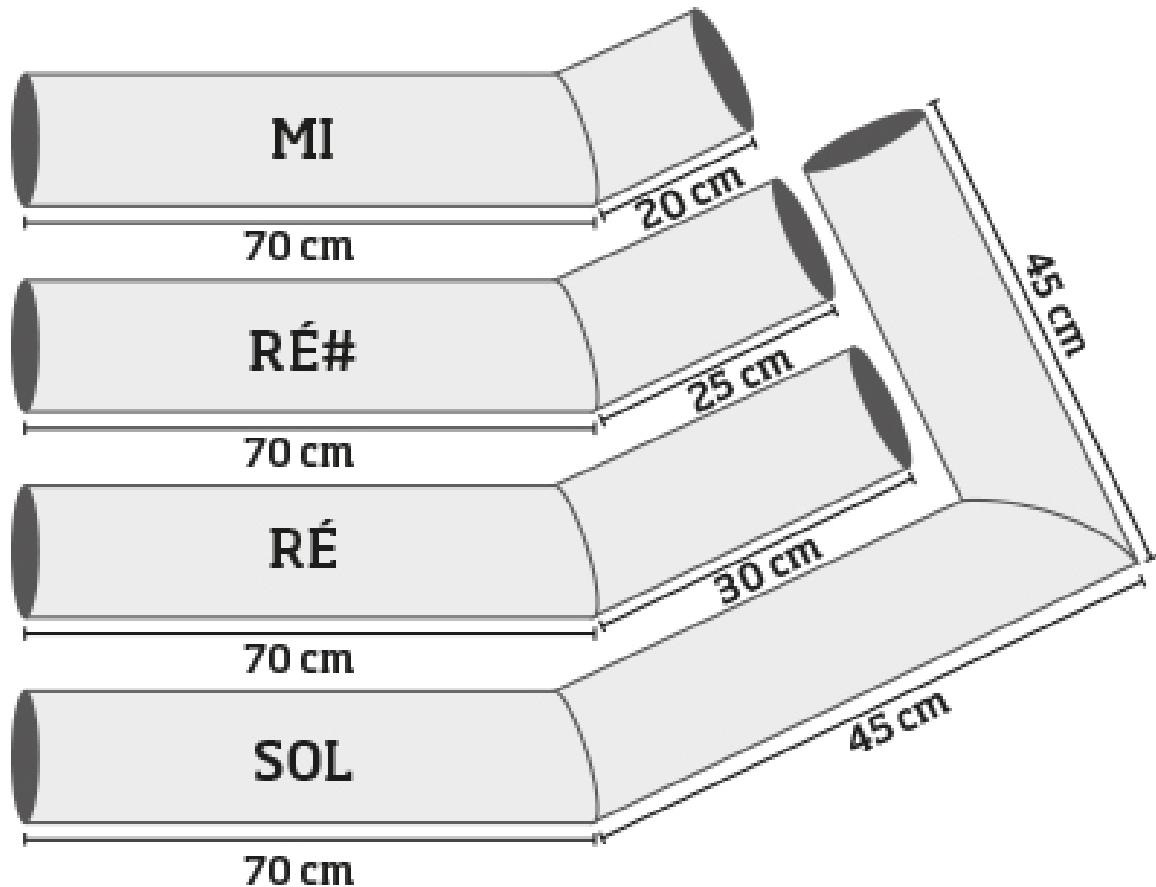
A proposta já é fomentada nas Oficinas Práticas do IBS realizadas em campo, e agora está disponível na nossa Plataforma EaD, com um passo a passo dessa atividade cheia de criatividade para as atividades pedagógicas.

Você pode aprender a fazer um garrafafone [clicando aqui!](#)



Chinelofone

Trata-se de um instrumento alternativo de percussão feito com tubo de PVC. Ganhou esse nome por ser percutido com um chinelo. Ele possui altura das notas definidas pela variação de tamanho dos tubos. Vale salientar que esse chinelofone com essas medidas é construído com tubo de 100 milímetros. [Clique aqui para aprender a fazer um chinelofone!](#)



Para finalizar

Em um mundo que se tornou um campo de conhecimentos rápidos, práticos e de aplicações pragmáticas de obtenção de retorno e ganhos cada vez mais velozes, a música foi em parte, reduzida a uma função de entretenimento, por este motivo é necessário que o professor em seu âmbito de atuação vá além de suas atribuições disciplinares e curriculares e se torne também um mediador cultural, não deixando que o efeito da individualidade excessiva, destrua as possibilidades que a música e a arte como um todo, podem oferecer para a humanidade.

A música é composta de gestos e movimentos, e o movimento em si é para a psicologia o suporte dos fenômenos intelectuais e afetivos. Segundo Emile Jacques Dalcroze, educador musical austriaco do início do século XX, a música desenvolve capacidades sensório-motoras, sensíveis, mentais e espirituais da criança. Para estes propósitos são necessárias uma escuta ativa, canto, movimento corporal e a utilização do espaço.

Desde o início da organização social e política grega acreditava-se que a música influía no humor e no espírito dos cidadãos. Acreditava-se que ela colabora na formação do caráter e da cidadania. A música grega era dividida em organizações diferentes de notas, chamadas de escalas modais. Para os gregos, os modos influíam nos sentimentos das pessoas. As canções não podiam ofender o espírito de comunidade. Os cantos conferiam aos jovens um senso de ordem, dignidade, obediência às leis, além da capacidade para tomar decisões. Neste sentido o modo “dórico”, preferido em Esparta, evocava equilíbrio, simplicidade e temperança.

No atual cotidiano escolar o professor pode utilizar a música em enfoques de valorização do ser humano, busca de identidade, estímulo à convivência com o outro e respeito pelo meio ambiente.

O objetivo principal das atividades e oficinas de música na escola do IBS é a conexão entre os conhecimentos - a interdisciplinaridade e a transversalidade -, onde o estudo de um tema de uma área do conhecimento gera uma série de liga-



ções com outras áreas. Neste sentido, a música gera possibilidades de ser trabalhada em uma atividade ou projetos que integrem matemática por haver na música relações de ordem matemática como as frequências sonoras e o ritmo; na física, a propagação do som e a acústica; na literatura, a temática literária e poética das letras das músicas; e a de muitas outras disciplinas.

As atividades e projetos buscam de uma forma globalizada, a estrutura cognoscitiva, onde se vincula as diversas informações, visando facilitar a compreensão do aluno sobre o assunto, permitindo que o conhecimento sistematizado aconteça de uma forma envolvente.

Uma boa atividade e um bom projeto de trabalho valoriza a capacidade individual de cada aluno visando a interação dos conhecimentos para um objetivo comum e possibilita a discussão sobre os objetivos a serem atingidos. O professor/a da sala ou de um componente pode utilizar a música como linguagem integradora de um determinado projeto.

Assim, concluímos que para desenvolver boas atividades e bons projetos o fundamental e a primeira ação é o planejamento, planejar significa em primeiro lugar a pesquisa, a busca, o sentar, o pensar, o colocar no “papel” o nosso objetivo, nossas ações/metodologia, nosso recursos, nossas fontes de pesquisa, nossa avaliação e nossa autoavaliação, partindo de um processo inicialmente individual para um processo coletivo onde todos são protagonistas desta ação, protagonistas das atividades e protagonistas do projeto.



Editorial

Instituto Beatriz e Lauro Fiuza

Programa de Música Jacques Klein

EaD - Instituto Brasil Solidário

Imagens: Arquivo IBS, Unsplash e internet (vários)



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

